



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

EMAU PERSPECTIVA: AÇÕES E REFLEXÕES SOBRE O ESCRITÓRIO MODELO DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UFSM

Área temática: Tecnologia e Produção

Clarissa Soares Salbego¹; Fernanda Rodrigues Nunes¹; Gabriela de Freitas¹; Jéssica Ribeiro Oliveira¹, Marina de Alcântara²

¹Acadêmicas do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Fundo de Incentivo à Extensão (FIEEX); ²Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Fundo de Incentivo à Extensão (FIEEX);

Resumo: A atuação do arquiteto e urbanista é considerada de difícil acesso às esferas sociais menos privilegiadas. Na academia, são escassas as oportunidades de contato dos estudantes com a comunidade externa, e, além disso, a maioria dos exercícios realizados nas disciplinas trabalham com problemas hipotéticos, cujas soluções dificilmente serão executadas. Como alternativa a essa realidade, são criados Escritórios Modelo de Arquitetura e Urbanismo (EMAUs) em diversas universidades, visando desenvolver projetos e intervenções urbanas que promovam o espírito de coletividade nas cidades, e qualifiquem a formação do estudante de Arquitetura e Urbanismo, através da experiência teórico-prática e vivência social. De modo a contribuir com tal demanda é que se propôs a implementação do Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo Perspectiva dentro do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Maria. Sendo um Programa de Extensão Universitária, o EMAU Perspectiva atua em três eixos: Comunidades carentes, atendendo a pessoas de baixa renda que não tem acesso à produção formal de arquitetura; Intervenções urbanas, transformando concretamente os espaços de uso público danificados das cidades; Humanização de espaços da universidade, atendendo às demandas dos espaços de uso comum desqualificados da universidade. Cada um dos Escritórios Modelo de Arquitetura e Urbanismo possui sua dinâmica de trabalho a partir de sua realidade acadêmica e

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Patrocínio:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

regional, respeitando princípios básicos para que sejam considerados escritórios modelo. Sendo assim, o EMAU Perspectiva articula o desenvolvimento dos seus projetos dentro de uma organização horizontal de núcleos de gestão, com a participação de professores orientando as propostas. Desde sua criação já foram realizados projetos na universidade, dentro do terceiro eixo de atuação, a fim de contribuir com a comunidade acadêmica, proporcionar multidisciplinaridade e servir para a consolidação do Escritório. Também estão sendo realizados projetos em comunidades, criando novas possibilidades de ação do escritório na cidade de Santa Maria. Após reflexões acerca da atuação do Perspectiva desde sua implementação, a potencialidade do Programa fica evidente enquanto meio de aprendizado e propulsor de mudança social. Pretende-se continuar impactando positivamente a comunidade local e acadêmica, através de projetos e ações concretas, visto que espera-se conscientizar os estudantes e integrantes do Perspectiva quanto à importância de sentir-se agente transformador das cidades.

Palavras-chave: Escritório Modelo; Comunidade; Arquitetura Social.

1. Introdução

O Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo (EMAU) é um Programa de Extensão Universitária presente em várias universidades brasileiras, que visa desenvolver projetos e intervenções urbanas que promovam o espírito de coletividade nas cidades e possibilitem novas oportunidades em relação ao espaço público e o ambiente universitário. Na Universidade Federal de Santa Maria, o Escritório Modelo Perspectiva foi idealizado por um grupo de aproximadamente 20 alunos de variados semestres e docentes do Curso de Arquitetura e Urbanismo ao longo do ano de 2014, sendo oficializado e estruturado enquanto Programa em março de 2015.

A proposta do EMAU está baseada na prática do processo projetual, visando contribuir para uma formação ampla e humanizada do estudante, possibilitando o contato direto com a profissão de arquiteto e urbanista e buscando, não somente o complemento dos processos de ensino, mas também o compromisso com a realidade sociocultural brasileira, uma vez que amplia as possibilidades na atuação social e a

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Patrocínio:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

participação de estudantes universitários na transformação da realidade e do espaço em que vivemos. Como referência para estudos do EMAU sobre a dinâmica das cidades, tem-se o teórico dinamarquês Jan Gehl, através de sua obra “Cidades para pessoas” (GEHL, 2013), que busca a cidade criada para as pessoas, para o convívio ao nível dos olhos, para a qualidade de vida e pela escala humana. O EMAU busca também aporte teórico na própria legislação, como na Constituição Federal, na Lei do Desenvolvimento Urbano e no que tange ao patrimônio cultural no Brasil.

Os objetivos específicos do EMAU Perspectiva estão norteados em quatro palavras chave: (1) Inclusão: atender a população, bem como requalificar os espaços de uso comum das cidades. (2) Criatividade: investigar e experimentar soluções criativas para as cidades como propulsoras de transformação urbana e sociocultural. (3) Coletividade: incentivar e desenvolver atividades coletivas dentro e fora da universidade que promovam debate, ação e trocas. (4) Multidisciplinaridade: buscar todos os campos do conhecimento, científico e empírico, que possam contribuir com os projetos.

Tendo esses objetivos claros, o EMAU Perspectiva tem a possibilidade de atuar em três eixos principais: (1) Comunidades carentes: atender às comunidades que não tem acesso à produção formal de arquitetura. (2) Intervenções urbanas: atender às demandas dos espaços de uso comum desqualificados das cidades. (3) Humanização de espaços da universidade: atender às demandas dos espaços de uso comum desqualificados da universidade.

Neste trabalho o enfoque é dado às ações do Programa de Extensão EMAU Perspectiva desde sua criação até os presentes dias. São feitas reflexões acerca do método de trabalho do Escritório Modelo, bem como a exposição dos projetos já elaborados e a avaliação dos resultados obtidos. Também são discutidas as projeções futuras acerca do Programa.

2. Material e Metodologia

Cada um dos Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo espalhados pelo Brasil possui sua própria dinâmica de trabalho a partir de sua realidade acadêmica e

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Patrocínio:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

regional, porém todos respeitam princípios para que sejam considerados escritórios modelo. Guiando esses princípios, estão os quatro postulados da UNESCO e União Internacional de Arquitetos para educação em Arquitetura e Urbanismo: garantir qualidade de vida digna para todos os habitantes dos assentamentos; uso tecnológico que respeite as necessidades sociais, culturais e estéticas; equilíbrio ecológico e desenvolvimento sustentável do ambiente construído; arquitetura valorizada como patrimônio e responsabilidade de todos.

É de suma importância que os projetos de extensão tenham um caráter transdisciplinar, conectando diferentes saberes, por esse motivo, tem-se como diretriz de trabalho estimular a troca de experiências entre áreas do conhecimento distintas, facilitando a intervenção na realidade e ajudando a superar a fragmentação existente no meio acadêmico, justamente por oferecer uma visualização ampla da situação problema.

Por atuar em diferentes frentes, o EMAU Perspectiva adota abordagens diferentes para a melhor organização do processo projetual. A fim de organizar esse processo, foram desenvolvidos fluxogramas (Figuras 1 e 2) que visam nortear os membros e direcionar as ações, na expectativa de que a demanda seja atendida da melhor forma possível.

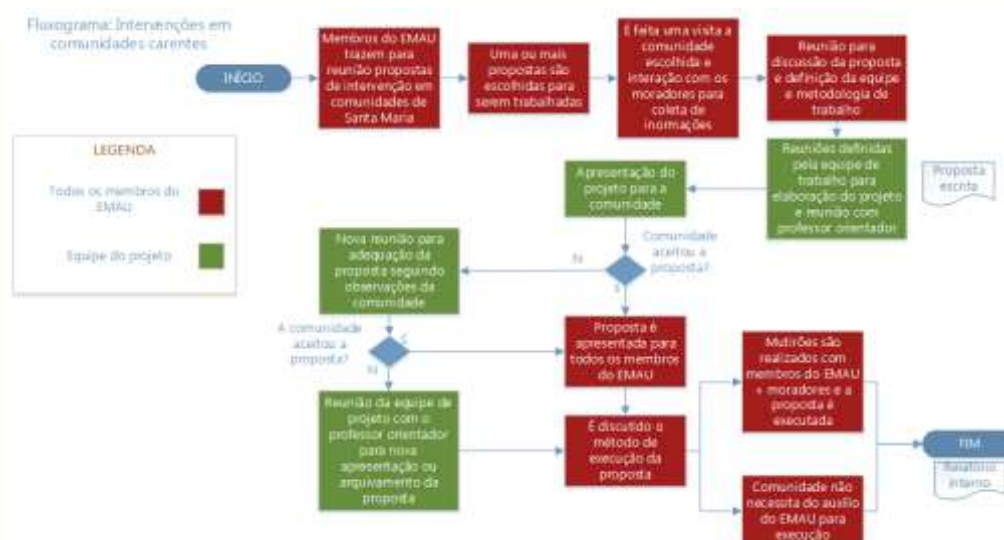


Figura 1 - Fluxograma Intervenções em comunidades carentes. Fonte: Elaborado pelas autoras.



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016

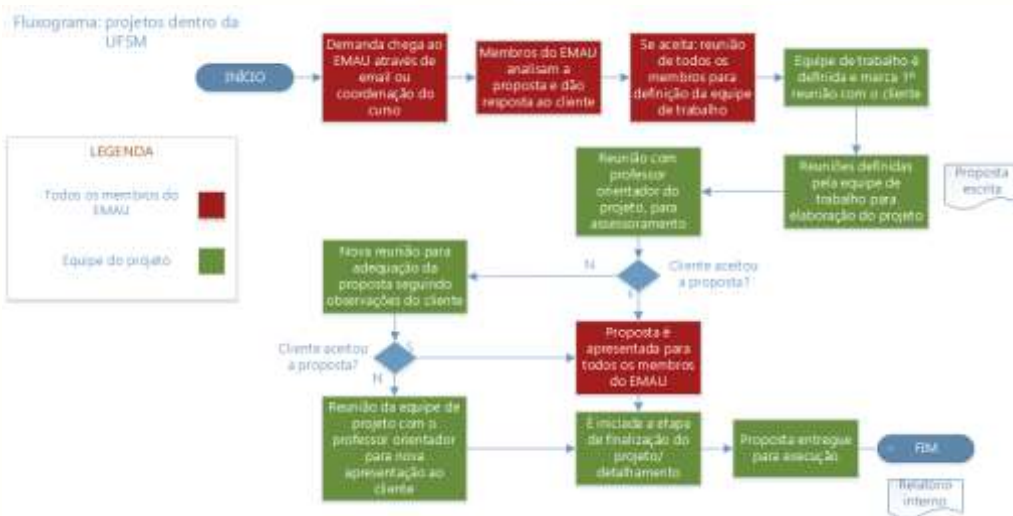


Figura 2 - Fluxograma Projetos dentro da UFSM Fonte: Elaborado pelas autoras.

O contato direto com a comunidade, a criação projetual participativa, o enriquecimento dos projetos com referências e apoio de outras áreas do conhecimento, qualificam o método de trabalho do EMAU. Esses aspectos conferem liberdade de criação e originalidade aos projetos, não seguindo modelos pré-definidos, tendo em vista as características de cada demanda atendida.

De maneira geral, o tempo de estudos e projetos dentro do EMAU se difere dos projetos desenvolvidos no âmbito acadêmico, uma vez que contempla ações didático-pedagógicas, que aliam o aprendizado dos alunos a ações sociais concretas. No modelo metodológico do EMAU Perspectiva é estimulado o aspecto da inovação no modo de envolver a academia com a população e as cidades.

As etapas expostas abaixo correspondem a processos internos do Escritório Perspectiva, que podem acontecer concomitantemente:

- 1- Definição de estudantes participantes e de equipes de trabalho durante o ano letivo, para cada projeto;
- 2 - Gestão do EMAU através das coordenações dos núcleos de trabalho;



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

- 3 - Realização de atividades internas de capacitação, como cursos, eventos e ações de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico;
- 4 - Desenvolvimento dos projetos pelas equipes de trabalho, com supervisão de professores orientadores;
- 5 - Conclusão dos projetos com apresentação à comunidade e aos demais membros do EMAU;
- 6 - Avaliação do processo com base na discussão dos resultados dos projetos;
- 7 - Publicação de experiências, metodologias e resultados dos projetos no formato de artigo científico e em eventos afins de âmbito local, regional, nacional e internacional.

3. Resultados e Discussões

A estruturação do Escritório Modelo do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFSM deu-se de fins de 2014 até o primeiro semestre de 2015, com o engajamento de um grupo de aproximadamente 20 estudantes dispostos a consolidar esse projeto que há muito tempo era desejado pelo curso. Foram realizadas reuniões semanais de modo que o grupo se articulasse e conhecesse a atuação do EMAU. Durante esse período os membros buscaram referências do exercício de um arquiteto e urbanista na esfera social, além do contato com outros EMAUs munindo-se de modelos de trabalho e troca de vivências. Cabe destacar algumas atividades realizadas pelos membros no período:

- Outubro e Novembro de 2014: Realização do minicurso *Conhecendo sobre intervenções urbanas*, evento promovido pela IV Jornada de Minicursos do Centro de Tecnologia da UFSM.
- Novembro de 2014: Participação no *Edital Desafio Brasil de Crowdfunding*, cujo projeto submetido teve por objetivo uma campanha de financiamento coletivo para a formação de uma rede articulada para o desenvolvimento de um Plano de Empreendedorismo Sociocultural para Santa



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Maria-RS, com sugestão de localização junto a Gare como um polo de economia criativa e sociocultural, de modo que possa ser revitalizada e promover o turismo cultural, fortalecendo a identidade de “cidade cultura” e beneficiando toda a comunidade local.

- Novembro 2014: Participação no *Edital Comunica Diversidade* do Ministério da Cultura, cujo projeto submetido teve por objetivo pesquisar e difundir através de um *ebook*, as referências socioculturais brasileiras de ações coletivas em prol das cidades. Este projeto ainda está em análise.

Após o período de estruturação, em março de 2015 o EMAU Perspectiva foi registrado como Programa de Extensão Universitária. A partir da chegada das primeiras demandas, o Perspectiva montou equipes de trabalho e dividiu a equipe gestora em núcleos, sendo eles: Núcleo Executivo, Núcleo Financeiro, Núcleo de Comunicação e Núcleo de Projetos e iniciou-se assim a elaboração dos projetos (Figura 3).



Figura 3 - Coordenadores de Núcleos em 2015. Fonte: Acervo do EMAU Perspectiva

Nessa fase de atuação, a procura pelo Escritório deu-se majoritariamente por centros educacionais de dentro do campus universitário e dentro do próprio curso de Arquitetura e Urbanismo. A aceitação dessas demandas deu-se afim de contribuir com a comunidade acadêmica, proporcionar trocas de conhecimento e servir para a consolidação do Escritório dentro na Universidade Federal de Santa Maria. Esses projetos, alguns já entregues ou em fase de finalização, proporcionam aos membros a oportunidade de pensar espaços para a melhor qualidade do dia a dia dos estudantes na



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Universidade e de entender a importância de um projeto de interior que explora da melhor maneira possível o ambiente e propicia um espaço lúdico para maior produtividade.

Concomitantemente com os projetos intracampus, o EMAU Perspectiva teve as primeiras solicitações de projeto de caráter social, definido como o primeiro eixo de trabalho, que visa beneficiar com projetos e intervenções urbanas o público que não possui acesso ao arquiteto formado, criando novas possibilidades de mudança para a comunidade local santamariense. A fim de atender a esta demanda, formaram-se novos grupos de trabalho, em que os membros escolheram o projeto pelo qual mais identificaram-se.

Projetos do EMAU Perspectiva, em ordem cronológica:

Sala FACOS (Faculdade de Comunicação Social)

O primeiro trabalho do EMAU Perspectiva teve início no final do mês de abril de 2015 em uma conversa com os professores do curso de Publicidade e Propaganda. Constituiu-se de um projeto de interiores para uma sala de professores da Faculdade de Comunicação Social da UFSM. Essa demanda surgiu através de uma parceria entre cursos, no qual os alunos de Publicidade e Propaganda elaborariam a identidade visual do Escritório Modelo como contrapartida ao projeto proposto.

Na primeira reunião, os professores relataram não possuírem um ambiente de trabalho adequado, pois, atualmente, os seis professores dividem três mesas em uma sala pequena localizada dentro da agência do curso e era desejado que todos possuíssem cabines individuais para a realização de trabalhos e a recepção de alunos. Logo após a reunião, foi desenvolvido um programa de necessidades básico que consistia em seis cabines individuais, uma sala de reuniões e um espaço de descanso com copa.

O grupo se reuniu para fazer o levantamento da sala que foi cedida aos professores e destinada ao projeto. Essa sala localiza-se no prédio da FACOS e costumava ser um auditório, porém há muito tempo estava abandonada e sem uso,



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

servindo de depósito. Com reuniões semanais, foram desenvolvidas cinco propostas de leiaute que foram apresentadas aos professores, sendo ao final escolhida uma, através de votação.

Com o leiaute definido (Figura 4), o grupo começou a desenvolver o projeto de interiores para a sala. A prioridade era utilizar muitas cores para deixar o ambiente atrativo e descontraído e reutilizar móveis já existentes no curso, já que os mesmos devem seguir os padrões da UFSM. O projeto de interiores (Figura 5) foi aprovado com êxito pelos professores e enviado para a PROINFRA, Pró - Reitoria de Infraestrutura da UFSM.

Desde então, o grupo aguarda a aprovação do projeto para iniciar a fase de captação de recursos e pretende acompanhar a fase de execução para garantir que tudo siga conforme planejado e também como oportunidade para os membros do escritório de adquirir conhecimentos referentes a métodos construtivos e de obra.

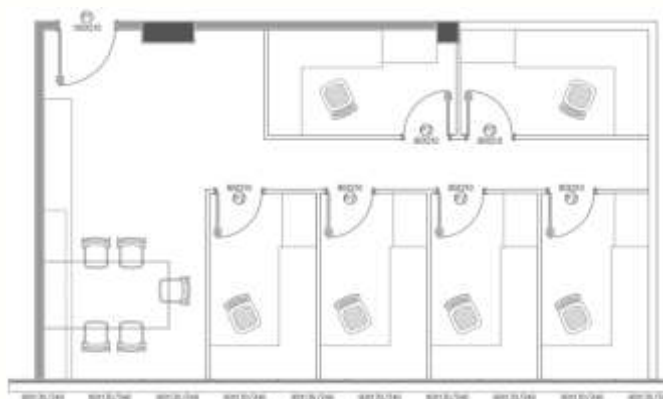


Figura 4 - Planta baixa do projeto. Fonte: Acervo do EMAU Perspectiva.



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Figura 5 - Modelo 3D do projeto Sala FACOS. Fonte: Acervo do EMAU Perspectiva.

Hall CCSH (Centro de Ciências Sociais e Humanas da UFSM)

Um grupo de alunos e professores do Centro de Ciências Sociais e Humanas entrou em contato com o EMAU a fim de elaborar um projeto de interiores para o Hall desse centro de ensino. O EMAU viu como oportunidade de aprimorar o espaço garantindo uma melhor condição de trabalho para professores e bolsistas. Entre as solicitações para a proposta, estavam a setorização da recepção, com uma área destinada aos bolsistas que atendem como recepcionistas e uma área em que os funcionários da administração do CSSH pudessem trabalhar sem interferência de ruídos externos. O espaço deveria possibilitar privacidade, mas ao mesmo tempo não bloquear a visual de quem utiliza o lugar. Foi solicitado o mobiliário, o leiaute da recepção da área administrativa além de sugestões de cores e da disposição dos móveis das salas contíguas à recepção (Figura 6). O projeto já foi entregue e está na fase de angariar fundo para sua execução completa.



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016

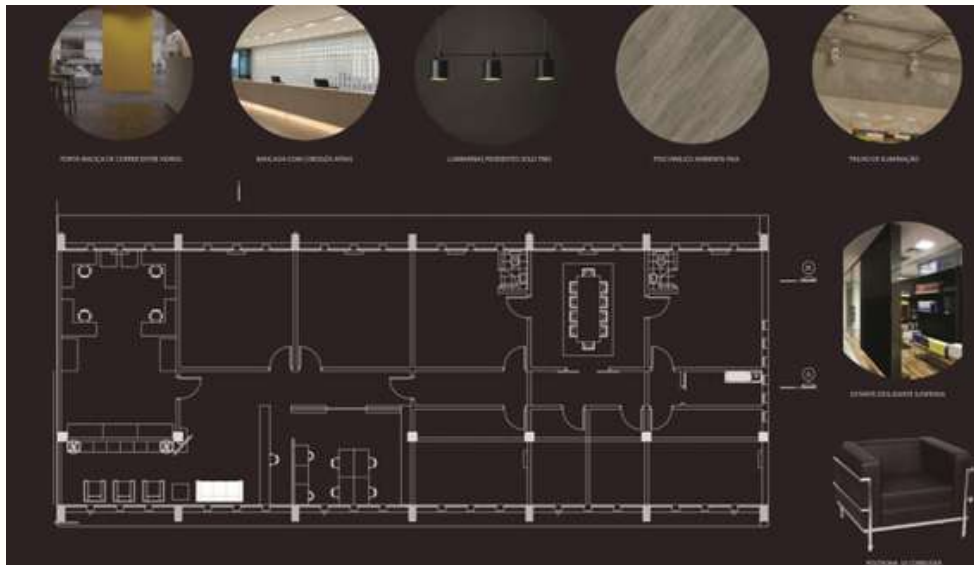


Figura 6 - Projeto Hall CCSH. Fonte: Acervo do EMAU Perspectiva.

Espaço de Reciclagem

Todos os semestre, alunos de arquitetura utilizam materiais como papéis, isopor e madeira para a criação arquitetônica. O que é indispensável para a formação de novos arquitetos também gera muito desperdício – muitos materiais são jogados no lixo sem serem totalmente utilizados. Pensando nisso, o EMAU Perspectiva elaborou o projeto Espaço de Reciclagem (Figura 7), que consiste em um mobiliário dentro do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFSM onde serão guardadas sobras de materiais com objetivo de serem utilizados por todos os alunos do curso. O espaço cedido ao projeto localiza-se abaixo das escadas que levam ao mezanino do curso.

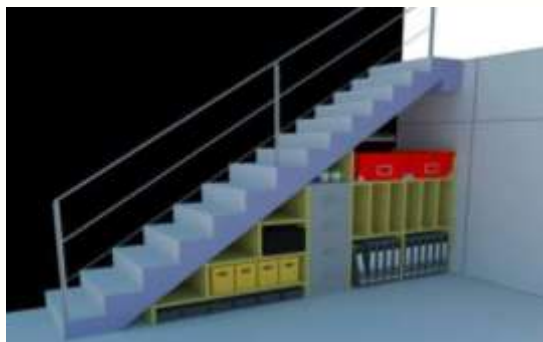


Figura 7 - Modelo 3D do Espaço de Reciclagem proposto. Fonte: Acervo do EMAU Perspectiva



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Na primeira reunião, foram feitos os levantamentos da área de intervenção e o desenho do mobiliário, que teve inspiração no traçado já existente dos degraus. As cores escolhidas integram o logo do EMAU Perspectiva. Através das redes sociais, foi possível a doação de placas de madeira pela comunidade. A iniciativa possibilitou a reutilização de bases antigas de maquetes que há muito estavam abandonadas no curso, fazendo com que o restante do material necessário fosse comprado através de edital e financiamento coletivo, como tintas e parafusos.

Após o corte das peças de madeira pela marcenaria da Universidade, foi necessário a realização de mutirões semanais para a pintura do material e montagem (Figura 8). O espaço ainda não está finalizado, devido a complementação da estrutura, mas já possui placas que definem os locais de cada tipo de material e é utilizado pelos estudantes do curso, sendo mantido e organizado por monitores que semanalmente limpam e retiram algum material que possa ter sido erroneamente separado.



Figura 8 - Mutirões de execução do projeto. Fonte: Acervo do EMAU Perspectiva

Projeto Espaço de Coworking Agittec

O projeto foi requisitado pela Agência de Inovação e Transferência de Tecnologia (Agittec) e consiste em um espaço de coworking, ou seja, um local onde diferentes empresas júnior e sênior, professores e alunos dividirão o mesmo ambiente de trabalho. A proposta foi de um espaço dinâmico, interativo e jovem para trabalho e também para descanso. A equipe de trabalho utilizou como referência espaços de Coworking de grandes empresas nacionais e internacionais. Para alcançar o objetivo sem perder o conforto dos usuários, buscou-se utilizar mobiliários que possam ser

ISBN: 978-85-93416-00-2





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

desfrutados tanto em grupos grandes, pequenos, ou até mesmo individualmente (Figura 9). Para a realização de grandes reuniões e apresentações foi proposto um pequeno palco que também poderá ser utilizado no dia-a-dia. As cores propostas foram baseadas na logo da Agittec.



Figura 9 - Modelo 3D do projeto. Fonte: Acervo do EMAU Perspectiva

Casa Espírita Luz e Amparo

A Casa Espírita Luz e Amparo, localizada no bairro Camobi em Santa Maria, foi escolhida pelo grupo do Escritório Modelo por ter um papel social importante na comunidade em que está inserida. O centro já existente propõe vários projetos que envolvem e ajudam no aumento da qualidade de vida dos indivíduos de diferentes rendas, tendo espaços multiuso e salas de aula para reforço escolar, além de compreender projetos sociais como o Caravanas de Luz, que funciona a base de doações de mantimentos como comida e agasalho, auxílio para gestantes através do pré-natal, entre outros.

O objetivo do projeto (Figura 10) foi buscar a hierarquia na forma, gerando diferentes sensações e percepções a quem utiliza esse espaço, buscando também referências projetuais e de organização refletindo o conceito de evolução de forma simples, de fácil execução e de baixo custo. A proposta visa impactar o interior e o exterior com suas diferentes formas, integrando a edificação com o existente e buscando

ISBN: 978-85-93416-00-2



Apoio





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



alternativas como iluminação natural direta e indireta, dando fluidez e dinamismo aos espaços.

Os materiais foram escolhidos pela praticidade, já que blocos de concreto e alvenaria estrutural são leves e propiciam estabilidade mecânica, durabilidade em função da exposição à chuva e resistência ao fogo (Figura 11). Além disso, o uso desse material amplia as possibilidades de acabamento, já que podem ser rebocados ou não. Em relação ao conforto térmico, as paredes tornam-se isolantes acústicos e térmicos, buscando o bem estar dos usuários.

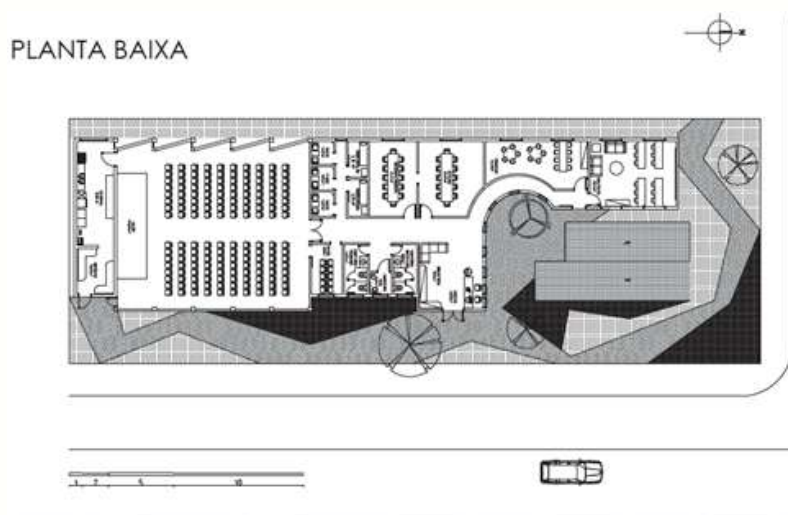


Figura 10 - Planta baixa da edificação. Fonte: Acervo do EMAU Perspectiva



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Figura 11 - Materiais escolhidos no projeto. Fonte: Acervo do EMAU Perspectiva

Revitalização da Escola CAIC

Juntamente com outros escritórios de arquitetura de Santa Maria, foi proposto ao EMAU a colaboração na revitalização do pátio da escola CAIC - Luizinho de Grandi de Santa Maria, através de intervenção paisagística e de mobiliário. A escola foi mapeada e dividida em 21 setores, sendo o EMAU Perspectiva responsável pelo espaço 6, atual área de contemplação e estar, e pelo espaço 8, um dos acessos da escola (Figuras 12 e 13).

Após visitas ao local, o grupo responsável pelo projeto pôde realizar o levantamento da área a ser trabalhada e propor intervenções de fácil execução e baixo custo, além de serem seguidos os preceitos de sustentabilidade, com a utilização de materiais recicláveis. O projeto beneficiará quase 800 alunos e a comunidade na qual está inserido, já que a escola é também utilizada como espaço de socialização, criando projetos fora do horário letivo para a interação da comunidade. Este projeto não está concluído ainda, mas terá a execução por meio de mutirões dos alunos que coordenam o EMAU e dos cidadãos que serão beneficiados com a proposta.



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Figura 12 - Local da futura intervenção do EMAU. Fonte: Acervo do EMAU

Perspectiva



Figura 13 - Local da futura intervenção do EMAU. Fonte: Acervo do EMAU

Perspectiva

4. Conclusão

Após o primeiro ano de atuação do Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo Perspectiva estruturado, a potencialidade do Programa fica evidente enquanto meio de aprendizado e propulsor de mudança social. As atividades que são desenvolvidas pelos acadêmicos no Perspectiva, além de ampliar a visão do mesmo para a sociedade e suas necessidades, buscam ambientar o jovem no ambiente de trabalho desde a graduação, gerando uma inquietação teórica que permita um aprender solidário onde a coletividade, dentro da cidade, está acima dos interesses individuais e o papel do arquiteto, sobretudo, é ser cidadão que faz uso e habita o meio.



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



São notórias as consequências da falta de atuação dos profissionais de Arquitetura e Urbanismo na cidade, seja na existência de ambientes urbanos que não se mostram devidamente apropriados e explorados nas suas potencialidades arquitetônicas, urbanísticas e paisagísticas, ou na falta de acompanhamento de projeto e obra nas comunidades de baixa renda, culminando no crescimento caótico da urbe. Junto à temática patrimonial tem-se a questão do direito à cidade, que assegura a cidadania, a participação comunitária, o bem estar da população, os direitos fundamentais à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança, à propriedade, à moradia, ao lazer, dentre outros direitos fundamentais adotados pela Constituição.

Acredita-se na contribuição para a formação profissional do estudante membro do EMAU ao propor a interação do meio acadêmico com a sociedade através de uma experiência de troca, na qual os estudantes levam às comunidades os conhecimentos de Arquitetura e Urbanismo, e retornam à universidade o conhecimento adquirido em suas atividades.

Pretende-se continuar impactando positivamente a comunidade local e acadêmica, através de projetos e ações coletivas concretas, visto que se espera conscientizar os estudantes e demais integrantes do Programa quanto à importância de sentir-se parte integrante e agente transformador das cidades. Desse modo, o escritório entra em uma nova fase em que o foco principal são projetos voltados às comunidades, visando um maior comprometimento com as classes mais excluídas e assumindo um compromisso com a mudança da realidade.

5. Referências

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Último acesso em: 25 de abril de 2016.

BRASIL. **Lei nº 10.116**. Março de 1994. Institui a Lei do Desenvolvimento Urbano. Disponível em: <<http://www.iphae.rs.gov.br/Main.php?do=LegislacaoAc&Clr=1>>. Último acesso em: 25 de abril de 2016.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. São Paulo. Editora Perspectiva, 2013.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Patrocínio:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



JACOBS, Janes. **Morte e vida de grandes cidades**. 2 ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

Realização:



Patrocínio:



Apoio:



ISBN: 978-85-93416-00-2